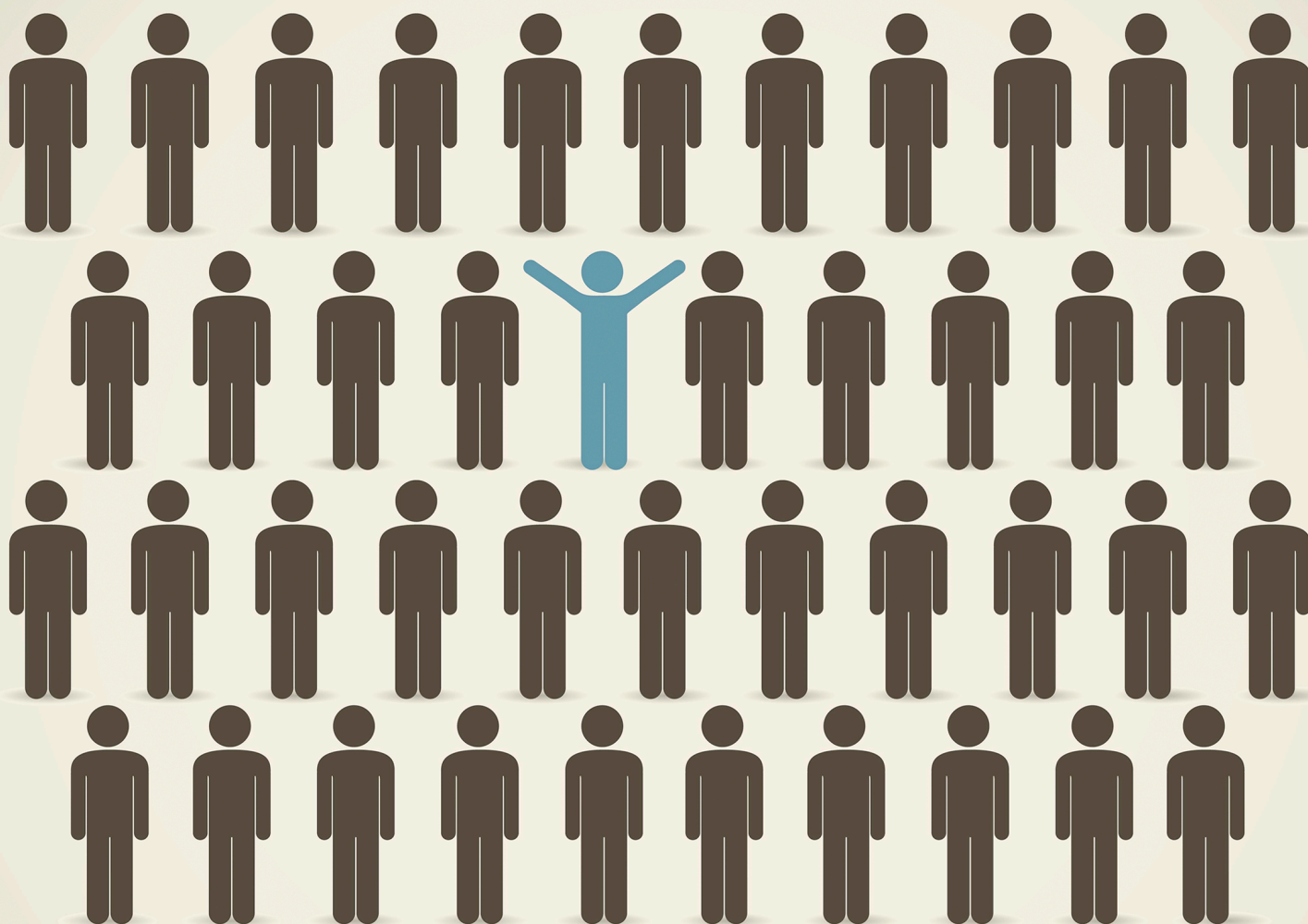


TENDÊNCIAS EPISTEMOLÓGICO-TEÓRICAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

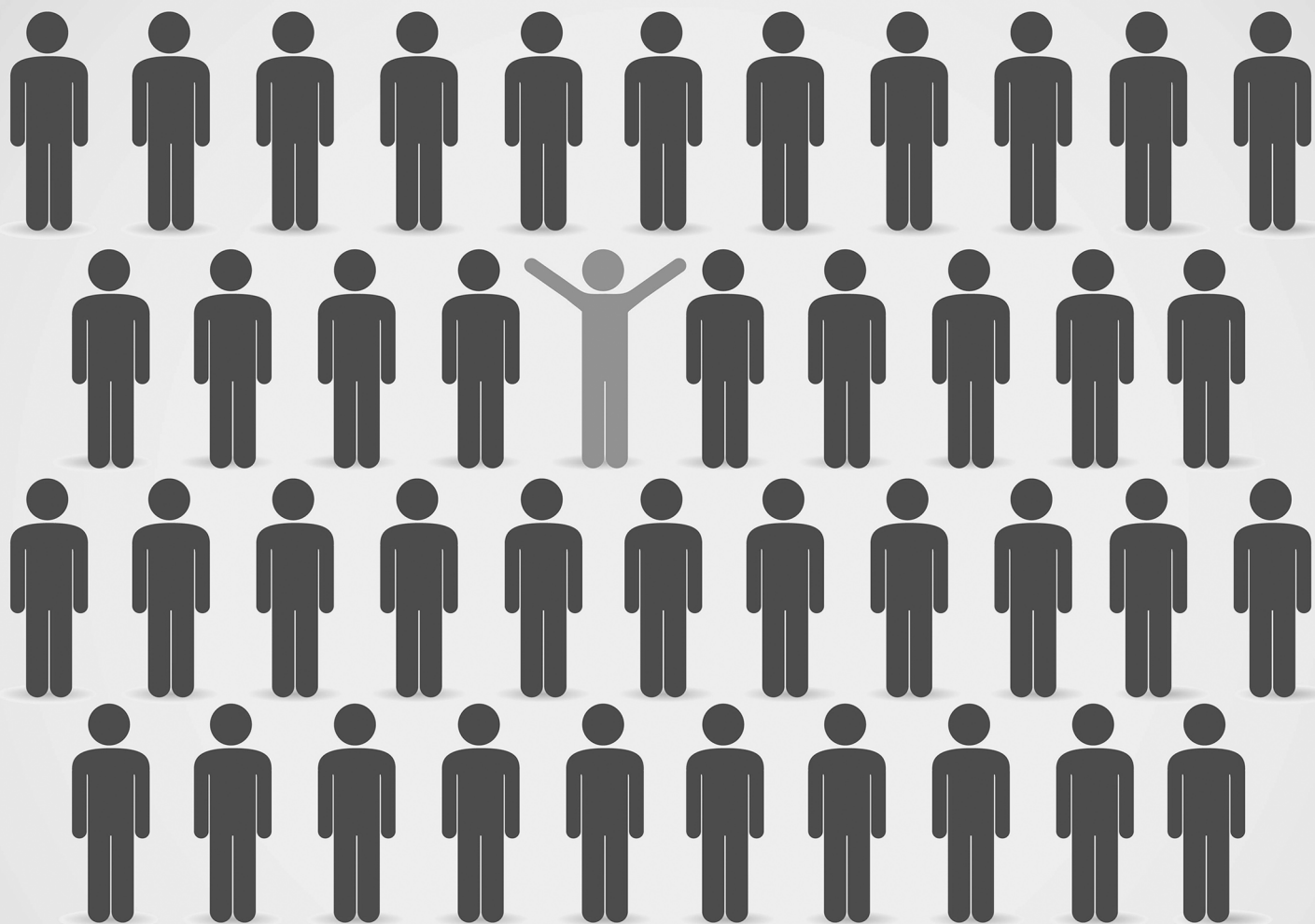
Denise Pereira
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

TENDÊNCIAS EPISTEMOLÓGICO-TEÓRICAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Denise Pereira
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T291	<p>Tendências epistemológico-teóricas das ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-037-7 DOI 10.22533/at.ed.377201405</p> <p>1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Pereira, Denise.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A epistemologia transformou-se numa área relevante para as ciências sociais aplicadas, muitos pensadores e intelectuais têm dedicado parte de seu tempo para refletir este tema complexo e amplo, considerados como os mais importantes críticos, muitas vezes, até radicais no questionamento da ciência e da tecnologia, pois, as mesmas passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas. Vivemos um momento do triunfo da ciência. Tudo indica que é a civilização científico-técnica que elabora, sob medida, as condições ideais de nossa existência.

Etimologicamente, “Epistemologia” significa discurso (logos) sobre a ciência (episteme), (Episteme + logos). Epistemologia: é a ciência da ciência. Filosofia da ciência. É o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências. É a teoria do conhecimento.

A tarefa principal da epistemologia consiste na reconstrução racional do conhecimento científico, conhecer, analisar, todo o processo gnosiológico da ciência do ponto de vista lógico, linguístico, sociológico, interdisciplinar, político, filosófico e histórico.

O conhecimento científico é provisório, jamais acabado ou definitivo. É sempre tributário de um pano de fundo ideológico, religioso, econômico, político e histórico.

De modo geral, este tema é tratado em relação às Ciências Sociais aplicadas como um todo. Mas a ênfase na discussão epistemológica aqui apresentada será aplicada às Ciências Sociais para, a partir de tais análises, ser possível pensar a questão da pesquisa científica na investigação do fenômeno como um todo.

Espero que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ADULTIZAÇÃO E EROTIZAÇÃO DA FIGURA INFANTIL	
Laísa Gonçalves Borgato	
Marcos José Alves de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.3772014051	
CAPÍTULO 2	11
A INCLUSÃO SOB UM ENFOQUE POLÍTICO	
Sandra Faria Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3772014052	
CAPÍTULO 3	19
A MIGRAÇÃO NA MÚSICA <i>FOTOGRAFIA 3X4</i> , DE BELCHIOR: ILUSÃO E EXPRESSIVIDADE DO OPRIMIDO	
Alison Menezes Freitas	
José Antonio de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3772014053	
CAPÍTULO 4	31
A PRISÃO PREVENTIVA EM TRÁFICO DE DROGAS: UMA ANÁLISE EMPÍRICA DO ENCARCERAMENTO EM MASSA	
Beatriz Ramos de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.3772014054	
CAPÍTULO 5	46
ALTMETRIA E COMUNICAÇÃO ONLINE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O ASSUNTO PENA DE MORTE	
Ane Caroline dos Santos Melo	
Rosana Rodrigues dos Santos	
Eugenio dos Santos Rocha	
Paulo Vieira Rijo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3772014055	
CAPÍTULO 6	60
ANÁLISE DE RISCO EM SEGUROS: UMA ABORDAGEM ATRAVÉS DA LÓGICA <i>FUZZY</i>	
Elizabeth Borelli	
Ana Carolina Falcão	
Bruna Dias Lucena	
DOI 10.22533/at.ed.3772014056	
CAPÍTULO 7	72
APLICAÇÃO DO MÉTODO DE CUSTEIO VARIÁVEL, PARA O PROCESSO DECISÓRIO GERENCIAL	
Joel da Silva Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.3772014057	

CAPÍTULO 8	77
ARTE PÚBLICA: PRAÇA UNIVERSITÁRIA DE GOIÂNIA-GO	
Marília Guimarães Rodrigues	
Janes Cleiton Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3772014058	
CAPÍTULO 9	88
CONSTITUIÇÃO DO GASTO TRIBUTÁRIO: SINAIS DA IRRESPONSABILIDADE ORÇAMENTÁRIA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, A PARTIR DA ANÁLISE DO FUNDO DE INVESTIMENTOS DO NORDESTE	
Manoel Cícero Squiapati Seragini Gonzalez	
DOI 10.22533/at.ed.3772014059	
CAPÍTULO 10	105
DA TEORIA DA PERDA DE UMA CHANCE: CONCEITUAÇÃO E ENQUADRAMENTO NO DIREITO BRASILEIRO	
Giulia Ferrigno Poli Ide Alves	
DOI 10.22533/at.ed.37720140510	
CAPÍTULO 11	118
EDUCAÇÃO OU INSTRUÇÃO?	
Vanderlei Souto dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.37720140511	
CAPÍTULO 12	125
ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ELEMENTO PRIMORDIAL PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Lucineia Evangelista	
Gilcélia Martins dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.37720140512	
CAPÍTULO 13	135
EXPRESSÕES CIBERNÉTICAS DE SEGURANÇA PÚBLICA: APLICATIVOS E REDES SOCIAIS	
Henrique Hugbert de Oliveira Reis	
DOI 10.22533/at.ed.37720140513	
CAPÍTULO 14	143
FORMAS DE PASTORAL NO BRASIL	
Everaldo José de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.37720140514	
CAPÍTULO 15	159
GOLPE DE 1964: INTERAÇÃO, ESCOLHAS E NEGOCIAÇÕES ENTRE ATORES POLÍTICOS	
Lucas Vieira de Souza	
Antônio Sérgio Carvalho Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.37720140515	
SOBRE A ORGANIZADORA	175
ÍNDICE REMISSIVO	176

A MIGRAÇÃO NA MÚSICA *FOTOGRAFIA 3X4*, DE BELCHIOR: ILUSÃO E EXPRESSIVIDADE DO OPRIMIDO

Data de aceite: 04/05/2020

Data de submissão: 06/03/2020

Alison Menezes Freitas

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Paranaíba, MS
<https://orcid.org/0000-0001-9861-8180>

José Antonio de Souza

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Paranaíba, MS
<https://orcid.org/0000-0002-4397-9701>

RESUMO: Há muito a questão da migração está presente no cenário artístico e cultural brasileiro: os chamados romances da década de 1930 consagraram autores como Rachel de Queiroz, José Lins do Rego, Graciliano Ramos, entre outros. Mesmo posteriormente, já na década de 1970, Clarice Lispector também revigora a questão ao nos apresentar uma personagem como Macabéa. O cancionista brasileiro possui composições que permanecem vivas até os dias atuais e que abordam a questão da migração, privilegiando de forma particular o universo nordestino de nosso país, ou melhor, os deslocamentos que atingem as pessoas que possuem suas raízes nesse universo.

Objetivamos, neste trabalho, identificar e analisar, na composição *Fotografia 3 X 4*, a questão da migração e, assim, evidenciar o pensamento de Belchior acerca do fenômeno migratório. Foram efetivados levantamentos e leituras de referências que abordam a literatura e questões sociais, além de trabalhos sobre as composições do compositor sobralense. A análise permitiu considerar que o artista, efetivamente, viveu, em sua vida pessoal, a migração e, assim, representou artisticamente, em suas composições, sua percepção acerca de tal fenômeno, especialmente na década de 1970; também é revelada uma espécie de interlocução do artista com o público, a fim de demonstrar o fenômeno migratório e suas consequências caóticas na vida do sujeito que migra, especialmente o preconceito e a opressão. Belchior foi um provocador da música brasileira, no sentido de tirar do ouvinte a ideia de “arte alegre”, tornando sua música um canal de denúncia de um povo que tem sofrido há mais de um século com as questões migratórias e suas consequências.

PALAVRAS-CHAVE: música brasileira, fenômeno migratório, opressão.

ABSTRACT: The issue of migration has long been present in the Brazilian artistic and cultural

scene: recognized romances, published in the 1930s, written by renowned authors such as Rachel de Queiroz, José Lins do Rego, Graciliano Ramos, among others. Even later, in the 1970s, Clarice Lispector also invigorates the issue by presenting us with a character like Macabéa. The Brazilian songs has compositions that remain alive to the present day and that approach the issue of migration, privileging in a particular way the northeastern universe of our country, or rather, the displacements that affect people who have their roots in this universe. We aim, with this work, to identify and analyze the question of migration, in the composition *Fotografia 3 X 4*, thus, to highlight Belchior's thinking about the migratory phenomenon. Surveys and readings of references that consider literature and social issues were carried out, as well as works on the compositions of the composer from Sobral. The analysis allowed to consider that the artist, in fact, lived, in his personal life, the migration and, thus, represented artistically, in his compositions, his perception about such phenomenon, especially in the 1970s; a kind of dialogue between the artist and the public is also revealed, in order to demonstrate the migratory phenomenon and its chaotic consequences in the life of the migrating subject, especially prejudice and oppression. Belchior was a provocateur of Brazilian music, in the sense of removing from the listener the idea of "cheerful art", turning his music into a denunciation channel for a people that has suffered for more than a century with migration issues and their consequences.

KEYWORDS: Brazilian music, migratory phenomenon, oppression.

1 | INTRODUÇÃO

É inegável a presença da arte na vida de qualquer ser humano e embora exista a premissa que condiciona a literatura à letra escrita, o reconhecimento, o envolvimento musical e a percepção visual antecedem o conhecimento da leitura de textos escritos.

Não é ousadia dizer que a cantiga que embala o bebê também o desperta para o mundo literário e, na medida em que o ser humano se desenvolve, novas outras músicas são escutadas e com elas podem nascer a sensibilidade artística e a percepção de quem consegue entender o mundo por intermédio das metáforas - como sabe quem já leu ou ouviu *Roda Viva*, de Chico Buarque de Holanda.

A arte, seja musical ou visual dança, enfeita, gira, cintila e encanta. Tem-se, então, que destacar nas suas manifestações a fecunda capacidade de avivar o imaginário das pessoas, pois elas relatam a beleza em tons, a nostalgia em poeticidade.

Embora a música esteja ligada ao lirismo, há que se ressaltar o caráter social que muitas composições e compositores assumem: tanto a música, quanto a poesia podem se voltar à crítica social, à reflexão acerca de fenômenos que perpassam as sociedades.

No caso de Belchior, suas composições tomaram várias direções: é perceptível o lirismo que emana de várias composições; da mesma forma, a intertextualidade com outros escritores/artistas também pode ser ressaltada. No caso específico desta proposta, voltamo-nos para a questão da migração nordestina e para as condições de vida dos nordestinos no Brasil, seja enquanto estão em suas próprias regiões, seja quando migram para a cidade grande, em busca do sonho.

Objetivamos, assim, identificar e analisar na composição “Fotografia 3x4”, de maneira mais evidente, a questão da migração e da vida do nordestino e, dessa maneira, evidenciar/realçar o pensamento do cantor e compositor acerca de tal fenômeno.

2 | SOBRE A MIGRAÇÃO E BELCHIOR: DO NORTE AO SUL

A imigração é um fenômeno que, recentemente, tem merecido estudos e mesmo demandado preocupação em diversos países e cenários: o êxodo Sírio tem sido acompanhado de perto e despertado posições divergentes em vários países da Europa e mesmo em outros países, fora do velho continente. Observa-se um recrudescimento em relação ao tratamento dispensado àqueles que, por motivos diversos, normalmente para além de suas próprias vontades, muitas vezes são obrigados a abandonar seus lares. Posturas xenófobas são disseminadas, cada dia mais.

No Brasil, na fronteira com a Venezuela, há municípios que estão em situação alarmante em função do grande número de pessoas do país vizinho que deixam seu país em busca de melhores condições de vida em território brasileiro.

Quando uma pessoa país é submetida a tais mudanças, há toda uma adaptação à nova cultura, forçando o sujeito a se adaptar às condições da sua nova rotina e a um novo sistema de valores morais, sociais, éticos e econômicos. Por que as pessoas estão dispostas a enfrentar diferentes formas de preconceito para ter uma suposta melhoria na qualidade de vida?

Um levantamento feito em 2015 pelo Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), da ONU, revelou um número assustador de migrantes internacionais: cerca de 244 milhões de pessoas, um crescimento de 41% em comparação ao ano de 2000.

Segundo Campos (2015), há duas definições de migrações: as voluntárias e as forçadas. A primeira é quando a vontade parte do próprio indivíduo, a segunda ocorre por forças externas que se sobrepõem de modo que faça a pessoa não ter outra escolha, o que ocorre em muitos casos, mesmo quando a pessoa é levada a pensar que se deslocou pela própria vontade. Quando os indivíduos tomam a decisão de (i)migrar, é normal que adotem uma regra geral de como agir e pensar,

como destaca a autora, porque é uma forma das pessoas economizarem esforço cognitivo. No entanto, conforme Campos (2015, p. 276) “determinar se o estímulo para a migração parte ou não do indivíduo, assim como a carga de racionalidade supostamente envolvida em qualquer decisão de migrar é uma tarefa extremamente difícil”.

O mundo sempre foi marcado por migrações. Se olharmos para a história da humanidade, sempre existiu aquele povo que em determinado período teve que peregrinar, às vezes sem rumo algum. Cada tempo, no decorrer da história da humanidade, teve seus modos de produção de vida específicos, por isso há uma distinção muito grande entre os motivos que levaram o ser humano à busca de uma nova região. Na pré-história, os *homo sapiens* sempre estiveram em movimento pela terra em busca de uma região com menor escassez de alimentos e condições climáticas melhores, mas esse tipo de migração está distante do nosso objeto de estudo, no qual o foco é a questão social ou econômica que leva as pessoas a migrarem.

Existe outro tipo de migração, mais intensificada e recorrente devido à política de globalização e avanço do neoliberalismo, podemos chamar de migração “moderna” Enriconi (2017), que é caracterizada após a Revolução Industrial. Esse tipo de migração parece ter caráter extrínseco ao migrante, porque ele migra não só para atender seus objetivos, mas sim para fazer girar toda uma engrenagem do sistema e existe uma força de coerção obrigando-o a agir esta forma. Roberto Kurz (apud MARINUCCI, R & MILES, 2011) é bastante incisivo e pontual quando afirma:

É preciso deixar de dar explicações do tipo “o ser humano sempre fez guerras e sempre migrou”. Isto não ajuda a compreender este fenômeno que é inédito e nunca ocorreu em tão alta escala como agora. A migração não é nada novo na história da modernização, mas, sim, há um erro na avaliação ao dizer que as pessoas migram livremente em busca de melhores condições. É um processo coativo. Os pobres são livres para vender sua mão de obra, porém fazem isto porque não têm condições para controlar sua existência. A transformação da sociedade capitalista numa situação mundial produziu uma sociedade de exclusão. O ser humano participa de um sistema no qual vende abstratamente sua mão de obra e integra uma engrenagem (montada) para produzir acumulação infinita de capital. (MARINUCCI, R & MILES, 2011, p. 05)

Portanto, é razoável afirmar que a migração, na maioria das vezes, é uma política forjada para atender aos interesses de determinado grupo que lucra com esta ação. Quando uma pessoa imigra a outro país, ela fica à mercê da política local e quase sempre é vista com certo estranhamento ou como uma pessoa que vem de fora para tomar o emprego do cidadão ali já consolidado, daí decorrem muitos casos de recusa ou aversão ao imigrante.

Há muito a questão da migração está presente no cenário artístico e cultural brasileiro: os chamados romances da década de 1930 consagraram autores como Rachel de Queiroz, José Lins do Rego, Graciliano Ramos, dentre outros. Mesmo posteriormente, já na década de 1970, Clarice Lispector também revigora a questão

ao nos apresentar uma personagem como Macabéa. De acordo com Justino (2017, p. 65)

A alteridade de Macabéa, a “agonia” do narrador em relação à alteridade de Macabéa, quero pensá-la colocando toda vez um “local” de fala, de uma enunciação marcadamente nordestina, porque acredito que toda crítica intercultural tem que ser a crítica de uma fala “local”, em virtude de o diálogo entre as culturas e suas formas de vida conter sempre o risco de reterritorializar a diferença sob a forma estigmatizante do clichê, o que *A hora da estrela* demonstra à mancha, sem dar conta de seus foras, de suas virtualidades infinitas.

No cenário musical, o cancionista brasileiro possui canções que permanecem vivas até os dias atuais e que abordam a questão da migração, privilegiando de forma particular o universo nordestino de nosso país, ou melhor, os deslocamentos que atingem as pessoas que possuem suas raízes nesse universo: *Asa branca*, de Luiz Gonzaga; *Disparada*, de Geraldo Vandré, imortalizada por Jair Rodrigues; *Romaria*, composição de Renato Teixeira e eternizada por Elis Regina são exemplos dessa apropriação.

Se pensarmos a definição de literatura empreendida por Antonio Candido (2011, p. 176), temos a indicação de que o autor considera

literatura, de maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações.

De tal forma, os compositores da música popular brasileira são fontes imprescindíveis que revelam, por suas composições, o “toque poético” inerente à toda manifestação literária assinalada por Candido.

Antônio Carlos Belchior, mais conhecido como Belchior, foi um cantor e compositor nascido no Ceará, em Sobral, no dia 26 de outubro de 1946. De família típica da região, convivia com seus 22 irmãos, tios, avós e pais. Foi essencial para a vida do cantor a convivência com essa gente quando criança, pois foram essas pessoas que lhe apresentaram a música e, especialmente, a poesia. Sua mãe cantava no coral da igreja, seu avô tocava flauta e saxofone e seus tios eram poetas; não poderia ser de outra forma senão se apaixonar pela arte musical.

Quando adolescente Belchior partiu rumo à Fortaleza para estudar. cursou Filosofia e Humanidades no Liceu do Ceará e posteriormente ingressou na faculdade de Medicina, mas abandonou o curso no 4º ano para dedicar-se à música. O cantor/compositor teve também uma experiência religiosa, já que estudou em colégio de padres capuchinhos, onde foi noviço franciscano, durante três anos em um mosteiro no Ceará, como nos demonstrou Medeiros (2017) em uma biografia sobre o artista cearense.

Belchior fez shows amadores e nas casas noturnas de Fortaleza e demonstra, em várias composições, que era explorado, como informa na letra da música: “O meu

canto tinha um dono e esse dono do meu canto, pra me explorar, me queria sempre bêbado de gim” (*Ter ou não ter*, 1978). A indústria fonográfica logo reconheceu o talento do cantor sobralense; ele também já participava de festivais de música no Nordeste entre 1965 e 1971 e, mais tarde, teve veiculação nas rádios com algumas canções que ficaram no topo do sucesso por semanas. Com a música *Como Nossos Pais* (álbum *Alucinação*, de 1976), interpretada pela Elis Regina, Belchior ganhou espaço no cenário musical brasileiro.

Entretanto, a mídia teve suas limitações diante da obra de Belchior. Nas interpretações das canções, resumiam-no como um simples cantor romântico, como com a música *Todo sujo de batom*, em que fazem uma interpretação rasa, deixando de lado toda sua filosofia transpassada em seus versos marcantes. Não que a obra do poeta não tivesse pontos que se atentassem ao amor, mas resumir um artista a um simples cantor romântico, ignorando a sua filosofia materialista e ácida, certamente pode ser considerado um equívoco, ou diríamos que era a própria estratégia e repressão que os artistas sofriam com a censura da Ditadura, uma tática dos governantes para que as pessoas não pudessem compreender e ter um olhar mais crítico.

A indústria cultural acreditava que Belchior seria o novo sucesso da música popular brasileira; e foi. Mas, diferentemente de Caetano e do movimento Tropicalista, Belchior não compactuava com a ideia de arte alegre, difundida por alguns artistas nas décadas de 1960 e 1970, porque enquanto as pessoas tivessem uma vida fadada à miséria seria impossível criar uma arte alegre. A arte não se distanciaria, na visão do compositor cearense, da vida do sujeito, por isso muitas das vezes a canção tem um engajamento político (não necessariamente partidário), e isso Belchior fez muito bem.

A filosofia era uma grande companheira do poeta Belchior, mas não a idealização constante de um mundo melhor, como podemos observar em seus versos musicados. Foi seguindo esses passos que ele compôs canções duras contra os idealistas como percebemos na canção *Alucinação*:

Eu não estou interessado em nenhuma teoria / em nenhuma fantasia / nem no algo mais / nem em tinta pro meu rosto / oba oba, ou melodia / para acompanhar bocejos / sonhos matinais / eu não estou interessado em nenhuma teoria / nem nessas coisas do oriente / romances astrais / a minha alucinação é suportar o dia-a-dia / e meu delírio é a experiência / com coisas reais (*Alucinação*, 1976).

Belchior não parecia mais estar interessado pela vida corrida que levava “entre o sono e o som” (*Todo sujo de batom*, 1974). Uma reportagem feita pelo programa de televisão *Fantástico* fez uma busca por quatro semanas atrás do cantor e conseguiu localizá-lo, estava vivendo no Uruguai, no ano de 2009. Na entrevista, Belchior demonstra bastante desconforto com a presença da mídia em

sua casa. Num primeiro instante não quis gravar, mas depois, com a insistência da reportagem, acabou cedendo e fez uma entrevista, notadamente contrariado. Então tomou uma atitude radical. Desapareceu da mídia, dos shows, da família e foi viver escondido de tudo e de todos com sua esposa Edna. Talvez tenha perdido a esperança.

Em 30 de abril de 2017, foi noticiado o falecimento do artista. Suas canções, que sempre estiveram presentes no cenário da música popular brasileira, cantadas por jovens que sequer haviam nascido quando o compositor havia gravado tais composições, tornaram-se ainda mais ouvidas, difundidas.

3 | ILUSÃO E EXPRESSIVIDADE DO OPRIMIDO EM 3X4

A música escolhida para demonstrar parte de nossa pesquisa foi lançada em 1976, no álbum *Alucinação*, logo após Belchior enfrentar o eixo Fortaleza/Rio/São Paulo. A partir dessa produção, o sujeito que estava a andar pelas ruas desse país estava, enfim, com uma condição financeira firmada e não mais precisaria peregrinar como cantou em *Passeio* (1974). Destacaremos a letra, na íntegra, como forma de valorização da própria composição e, na sequência, empreenderemos nossas observações, considerando nossa proposta de análise.

Fotografia 3x4

“Eu me lembro muito bem do dia que eu cheguei
Jovem que desce do Norte pra cidade grande
Os pés cansados e feridos de andar légua tirana
De lágrimas nos olhos de ler o Pessoa
E de ver o verde da cana

Em cada esquina que eu passava um guarda me
parava

Pedia os meus documentos e depois sorria
Examinando o 3x4 da fotografia

E estranhando o nome do lugar de onde eu vinha

Pois o que pesa no Norte, pela lei da gravidade
Disso Newton já sabia: cai no Sul, grande cidade
São Paulo violento, corre o Rio que me engana
Copacabana, Zona Norte e os cabarés da Lapa
onde eu morei

Mesmo vivendo assim, não me esqueci de amar
Que o homem é pra mulher e o coração pra gente
dar

Mas a mulher, a mulher que eu amei
Não pôde me seguir não

Esses casos de família e de dinheiro eu nunca
entendi bem
Veloso, o sol não é tão bonito pra quem vem do
Norte e vai viver na rua
A noite fria me ensinou a amar mais o meu dia
E pela dor eu descobri o poder da alegria
E a certeza de que tenho coisas novas
Coisas novas pra dizer

A minha história é talvez
É talvez igual a tua, jovem que desceu do Norte
Que no Sul viveu na rua
E ficou desnordeado, como é comum no seu tempo
E que ficou desapontado, como é comum no seu
tempo
E que ficou apaixonado e violento como eu como
você

A minha história é talvez
É talvez igual a tua, jovem que desceu do Norte
Que no Sul viveu na rua
E que ficou desnordeado, como é comum no seu
tempo
E que ficou desapontado, como é comum no seu
tempo
E que ficou apaixonado e violento como eu como
você

Eu sou como você
Eu sou como você
Eu sou como você que me ouve agora
Eu, eu sou como você
Eu sou como você
Eu sou como você
Eu sou como você
Eu sou como você
Eu sou como você”
(1976)

A maior parte dos brasileiros provavelmente já ouviu algo relacionado à migração nordestina. Mas o que será que ouviu, quais as interpretações acerca desse fenômeno? O cidadão nordestino teria aceitado pacificamente a migração? Por quais motivos se dão esses fenômenos? Belchior foi, dentre milhares, um dos migrantes. Por conta disso as suas músicas abordam, quase sempre, a migração e os problemas a ela relacionados. Em *Fotografia 3X4*, podemos perceber alguns elementos que podem esclarecer alguns desses aspectos relacionados a como o

sujeito nordestino vive(u) esse processo migratório.

Num primeiro momento, revela-se o tom crítico de sua música em relação à migração nordestina, evidenciando a “descida” do migrante da região Norte do país para o Sudeste, com toda a tristeza de ter que peregrinar sem rumo. Apesar do embrutecimento da cidade grande e das condições que angustiam o eu lírico, não é perdida a sua sensibilidade ao destacar o nome de Fernando Pessoa, na primeira estrofe de sua canção. Talvez o confortasse.

Assim como a migração, o eu lírico escancara outro problema que decorre desse fenômeno: o preconceito com os migrantes do Norte e Nordeste. Até os dias atuais, vemos piadas com nordestinos, insinuando que eles não gostam de trabalhar ou satirizando a sua constituição física, como recentemente tem feito o Presidente da República ao se referir a um sujeito cearense como “cabeçudo”. Além do preconceito, outro elemento é perceptível aos ouvintes das canções do período de regime ditatorial brasileiro, que durou entre 1964 e 1985: o guarda que deveria zelar pela segurança da população, ao recolher o documento do nordestino migrante, zomba do lugar de onde nascera, e em seguida ri da situação olhando a fotografia 3x4 contida no documento, desprezando-o.

Embora as regiões mais ricas do país sejam Sul e Sudeste que, tratando da particularidade econômica, possuem maiores riquezas, o cidadão que migrava para tais regiões nem sempre gozaria de uma vida, ao menos, mais humana. Essas regiões têm mais dinheiro, mas também mais violência, típico das regiões metropolitanas; nota-se, na composição, a percepção de tal aspecto por parte do eu lírico.

Com todo esse sentimento de ilusão com a vinda para a região central do país, percebemos no cancionário que, apesar das dificuldades que tinha na sua terra, ele não deixou de conviver com essas pessoas e de amá-las. É uma expressão do sentimento de saudade do povo que deixou, em busca da nova vida.

Enquanto alguns artistas se instalaram muito bem nessa nova região, Belchior passava pela dor de viver na rua, de passar frio e esperar o dia amanhecer para que o sol o aquecesse, especificamente quando se instalou no Rio de Janeiro, em 1971. Esses momentos fizeram com que ele passasse a levar a vida com um tom de mais realidade, abandonando o sonho da “boa vida” na cidade grande. No entanto, a desesperança não o consumiu por inteiro. Ainda estava disposto a cantar e compor, mostrar qual a situação do povo nordestino nessas grandes metrópoles. De tal sorte, luta e poesia andam lado a lado.

Já nos trechos finais o eu lírico revela que é igual a quem o ouve, já que as histórias, apesar do seu tempo histórico, acontecem sempre do mesmo jeito, rodeada de tristeza, solidão e miserabilidade. O letrista tinha a plena consciência que tinha alguém que o ouvia, uma pessoa cuja amargura da vida fora ocasionada

pelas mesmas circunstâncias, por isso repetia várias vezes o verso “Eu sou como você”, com a esperança de que alguém encontrasse conforto ao escutar que ele também passou por essa situação aflitiva, ou talvez de alertar para as verdadeiras condições de vida dos migrantes da região Norte e Nordeste.

De acordo com a composição, o que “pesa no norte [...] cai no sul”: tal organização nos permite, para além da abordagem da migração, observar que, poeticamente o artista representou a questão social, uma vez que o país, a despeito de suas diferenças regionais, é um só, ou seja, não há como ocorrer algo no Norte que não afete, de alguma maneira, o Sul.

O vocábulo “desnortado”, na composição, também possui um duplo sentido, uma vez que a palavra pode significar aquele que perdeu o rumo, mas também aquele que ficou sem Norte. No caso, ficar sem o Norte é também a sensação (de vazio) do migrante, mas é também ficar sem rumo, diante da metrópole; “desnortado”, “desapontado”, “apaixonado” e “violento” são as expressões que aproximam a voz do poema de quem a ouve. Assim, ficam ressaltadas algumas sensações comuns aos migrantes, quais sejam: de não pertencimento, de desapontamento, paixão e violência. De tal forma, a migração, em *Fotografia 3X4*, também não pode ser entendida, considerando a composição, como algo totalmente positivo, ou seja, nota-se um questionamento acerca do fenômeno e de suas consequências, seja no campo pessoal, seja em relação às questões sociais.

Como se evidencia, portanto, na canção “Fotografia 3x4”, o compositor além de sofrer as consequências diretas da vida de migrante, atuou incessantemente para desconstruir a migração enquanto sinônimo de melhoria de vida, entoando versos que o aproximam do sujeito migrante, como “a minha história é igual a tua, jovem que desceu do norte”. Empregando memórias da vida que deixou para trás, o agora cidadão da grande metrópole vive a grande arte de viver com o perigo, tendo consigo somente a memória de sua saudade predileta: sua terra.

Há que se destacar, ainda, a menção a “Veloso”, no trecho “Veloso, o sol não é tão bonito pra quem vem do Norte e vai viver na rua”. O vocativo remete, imediatamente, ao compositor baiano Caetano Veloso, com quem Belchior, em várias composições, demonstrou ter posicionamentos distintos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Belchior, enquanto compositor e cantor, ocupa um lugar singular no cenário da música brasileira: à época de sua afirmação artística, destacou-se por uma postura de combate às desigualdades, de denúncia em relação ao povo nordestino, sem deixar de lado a preocupação com o lirismo, com a elaboração poética de suas composições e com as experimentações musicais.

Depois de ter reconhecimento de crítica e de público, de ter se destacado tanto por suas composições quanto por sua postura política diante da realidade, acabou por se distanciar do cenário artístico e, mesmo distante, não deixou de figurar entre os compositores/cantores mais expressivos e admirados de nosso cancioneiro. Ao se retirar da exposição pública, muitas especulações passaram a existir acerca de tal opção.

Em nossa pesquisa, buscamos evidenciar um aspecto específico que perpassa a discografia do artista sobralense: a questão da migração e do universo nordestino, ou melhor, a visão que brota a partir das composições do artista acerca dessa temática, tão cara a vários poetas e artistas brasileiros.

Percebemos, a partir da análise empreendida da canção *Fotografia 3x4* que, em quase toda a música, é remetido ao ouvinte a saudade de um sujeito que migrou em busca de uma vida mais digna, mas que ao chegar na cidade percebeu que o que tem ali é somente a indiferença, o preconceito e a saudade de sua terra.

Nesta canção, o cancioneiro lida diretamente com o fato migracional, ou apresenta as sequelas de um sonho que não se efetivou. É nesse sentido que nos propomos a discutir a migração. O discurso da vida melhor, das condições de trabalho, que fez com que o próprio sobralense descesse do Nordeste em direção ao Sul é, na verdade, uma falácia introduzida ao nordestino.

Belchior vivera as sequelas do processo migracional, pois foi um entre os milhares de sujeitos migrantes. Foi nessa perspectiva que o cantor fez da sua música um canal de denúncia de uma vida não existente na região mais desenvolvida do país, expondo o que passou quando migrou com o intuito de alertar seus conterrâneos para que não caíssem mais no discurso de uma “vida melhor”.

Buscamos, ainda, evidenciar o quanto a migração é um termo que tocou toda a produção de Belchior, com maior ou menor tenacidade. A verdade é que o sobralense-migrante não leu sobre migração em um livro de Filosofia, mas sim passou por essa árdua realidade e, partindo disso, dispôs-se a enfrentá-la, fazendo de sua canção uma interlocução com seu ouvinte para alertá-lo dos perigos da migração e seus malefícios à vida de quem migra.

Também foi possível verificar o quanto de lirismo e poeticidade emanam da composição. De tal forma, é possível considerar que, mesmo tratando de uma questão social, de um tema um tanto quanto árido, verifica-se o trabalho com a linguagem de maneira a revelar a força artística de suas composições. Além do mais, em várias outras composições, evidenciou-se a intertextualidade e o diálogo das composições com outros autores/artistas, tais como: João Cabral de Melo Neto, Carlos Drummond de Andrade, Euclides da Cunha, William Shakespeare, Caetano Veloso, entre outros.

A força poética das composições é um elemento que, certamente, contribuiu

para que o compositor, mesmo depois de ter abandonado o cenário artístico, permanecesse sendo ouvido e cultuado por várias gerações de brasileiros: há, mesmo hoje em dia, um grande número de jovens que, apesar de não terem nascido à época em que o cantor atuava, ainda ouvem e admiram a obra do artista cearense.

Recentemente, várias releituras/apropriações das músicas de Belchior tem ocupado o cenário artístico brasileiro: Emicida, por exemplo, elaborou um trabalho digno de nota, ao incorporar *Sujeito de sorte* (1976) em *AmarElo*; vários artistas tem se empenhado em difundir as canções do eterno rapaz latino-americano. Assim, aquele sujeito que compõe a golpe de martelos se torna, cada vez mais, reconhecido pelo brasileiro.

REFERÊNCIAS

BELCHIOR. **Fotografia 3 X 4**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/belchior/132598/> . Acesso em 01/03/2020

CAMPOS, M. B. Características demográficas e a voluntariedade da migração. In: **REMHU**: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, Brasília, vol. 23 nº 45, July/Dec. 2015. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-85852015000200273#fn09>. Acesso em 01/03/2020.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

ENRICONI, L. **A história mundial é uma história de migrações**. 2017. Disponível em: < <http://www.politize.com.br/migracoes-historia-mundial/>>. Acesso em 02/03/2020.

JUSTINO, L. B. A hora da estrela: por uma leitura nordestina. In: **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 51, p. 64-82, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/elbc/n51/2316-4018-elbc-51-00064.pdf> . Acesso em 06/03/2020

MARINUCCI, R & MILESI, R. **Migrações Internacionais Contemporâneas**. 2005. Disponível em:<<https://www.migrante.org.br/refugiadoserefugiadas/migracoes-internacionais-contemporaneas/>>. Acesso em 03/03/2020.

MEDEIROS, J. **Belchior - apenas um rapaz latino-americano**. 1 ed. São Paulo: Todavia, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adultização 1, 8

Altmetria 46, 47, 48, 49, 58, 59

Aplicação 13, 42, 63, 66, 68, 72, 75, 95, 96, 99, 103, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 130

Aplicativos 135, 136, 137, 140, 141

Arte pública 77, 78, 79, 80, 85, 86

Atores políticos 159, 160, 172

C

Ciberespaço 135, 136, 137, 141

Civilização 118, 119, 120, 121, 123

Concílio Vaticano II 143, 144, 145, 147, 149, 154, 158

Criminalidade 33, 38, 41, 42, 135, 137, 138, 139, 141

Cultura 7, 11, 12, 13, 18, 21, 23, 78, 83, 84, 85, 123, 146, 148, 151, 152, 175

E

Educação 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 86, 100, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 131, 134, 146, 158

Encarceramento 31, 32, 33, 34, 42, 44

Erotização 1, 10

Escolhas 159, 160, 172

Estágio supervisionado 125, 126, 130, 132, 133

F

Faculdade Bagozzi 125, 126, 127, 130, 131, 132

Fenômeno migratório 19

Formação profissional 125, 126, 128, 130, 131, 132, 133

G

Golpe de 1964 159, 173

H

Habeas Corpus 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40

I

Inclusão 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18

Infantil 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 121
Instrução 38, 118, 119, 120, 124
Interação 15, 47, 51, 58, 131, 132, 135, 145, 159
Internet 5, 8, 48, 135, 136, 137, 138, 142, 174

L

Lógica Fuzzy 60, 62, 63, 65, 66, 68, 71

M

Magistério 118, 119, 120
Método 2, 52, 70, 72, 73, 75, 76, 127
Música 19, 20, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 81

N

Negociações 159, 160, 172, 173

O

Opressão 19

P

Pastoral Urbana 144, 152, 153, 158
Política 11, 12, 13, 15, 16, 18, 22, 29, 31, 32, 33, 34, 41, 42, 44, 45, 85, 86, 90, 92, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 128, 129, 133, 159, 160, 163, 164, 167, 173
Política criminal 31, 32, 33, 34, 41, 42, 44, 45
Prematuridade 1, 2, 8, 9
Prisão preventiva 31, 33, 36, 38, 41, 43, 44, 45
Probabilidades 71, 105, 106, 110
Processo Ensino-Aprendizagem 125

R

Representações sociais 77, 84, 86
Responsabilidade civil 69, 105, 112, 114, 115, 116, 117
Risco 23, 48, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 71, 146, 153

S

Segurança pública 32, 45, 135, 136, 137, 138, 140, 141
Seguros 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71
Social 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 28, 29, 37, 41, 44, 47, 49, 51, 52, 59, 77, 79, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 92, 94, 96, 98, 99, 102, 103, 104, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 127,

128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 142, 145, 146, 147, 148, 153, 155, 156

Sociedade 6, 7, 9, 11, 13, 14, 15, 17, 22, 23, 37, 41, 42, 46, 78, 99, 118, 119, 120, 121, 122,
123, 124, 127, 129, 135, 141, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 153, 154, 155, 157

Supervisão Direta 125, 126, 131, 132

T

Tráfico de drogas 31, 32, 33, 37, 38, 39, 41, 44

Twitter 46, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 56, 57, 58

 **Atena**
Editora

2 0 2 0